

Requião adota linha dura em seu gabinete

Arquivo

O presidente da Comissão de Educação do Senado, Roberto Requião (PMDB-PR), ficou irritado ao constatar, ontem de manhã, que seus funcionários não compareceram ao trabalho. Ele ameaçou fazer uma queixa ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e, depois de muito esbravejar, mandou um aviso: queria todos na Comissão, às 14h00, sem um minuto de atraso.

Exatamente às 14h00 Requião subiu os degraus que separam seu gabinete parlamentar da secretaria da Comissão. Encontrou lá todos os funcionários, que aguardavam ordens do novo chefe. Antes das 15h00 o senador já tinha terminado o serviço, mas determinou que os presentes ficassem por ali, para cumprir o horário e para a eventualidade de ele precisar ir à Comissão. Requião decidiu passar o Carnaval em Brasília.

Alvarás — Requião promete adotar a linha dura não só com os funcionários. O primeiro despacho dele foi o de requerer os 47 processos de concessão ou renovação de alvará de emissoras de rádio e de televisão que tramitam no Senado. "Quero saber tudo sobre estas emissoras: se não estão com salários atrasados, se não devem o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), se não devem o Imposto de Renda (IR) e se estão em situação regular", afirmou.



Requião enquadra servidores

Ainda de manhã o senador exigiu um dos especialistas da Assessoria Legislativa em seu gabinete, no máximo até as 15h00. Quando saiu da Comissão de Educação, o senador encontrou o servidor, que já o aguardava. A este pediu um estudo sobre a legislação brasileira para a política externa e o estatuto do Ministério das Relações Exteriores. Requião acha que o Senado tem de investigar os bastidores do Itamaraty, que tem vários integrantes suspeitos de participarem de operações irregulares de venda de dólares no exterior e formação de "caixa 2".